



O maior desafio da década 2010-2020

A formulação de um projeto nacional para a Amazônia é a questão mais urgente da atualidade e deveria ocupar o centro do debate nacional

O principal desafio da década de 2010-2020 para o Brasil é a construção de um Projeto Nacional para a Amazônia. Afinal, ainda não nos decidimos, como nação, se o melhor é expandir, nessa região, o agronegócio – desmatando – ou se é melhor conservar a floresta, e em quais proporções. Também não existe clareza se a conservação da floresta atende mais aos interesses nacionais ou internacionais. Esse desafio é urgente e deveria ocupar o centro do debate nacional.

A conservação da Amazônia tem muitas motivações, algumas de natureza subjetiva e outras de caráter objetivo. No imaginário coletivo, a Amazônia é o lugar dos mistérios, com suas florestas infundadas e seus muitos povos indígenas – algumas dezenas dos quais ainda não contatados. Sua complexidade e mistérios despertam atitudes de proteção e cuidado, tanto junto aos povos da floresta quanto àqueles que vivem nos centros urbanos do Brasil e do mundo. Isso, em parte, justifica a imediata e contundente repercussão na mídia nacional e internacional quando as notícias abordam desmatamento, queimadas e desrespeito aos povos indígenas.

Existe outro conjunto de justificativas para a conservação, de caráter racional e objetivo. Podemos citar o potencial de produção florestal madeireira e não-madeireira e a biodiversidade amazônica, com enormes possibilidades de desenvolvimento de remédios, cosméticos e produtos para os mais diversos fins. Afinal, a cada diversidade de plantas e animais corresponde uma variedade gigantesca de compostos químicos, praticamente inexplorados. Existem, ainda, as populações tradicionais e indígenas com seus preciosos saberes etnocientíficos.

Outras motivações para a conservação da Amazônia começam a emergir a partir da constatação da sua importância para o equilíbrio climático global. A prosseguir o atual ritmo de desmatamento e queimadas da Amazônia – somado aos efeitos da queima de derivados de petróleo e carvão mineral –, estaremos todos fritos. Literalmente, antes do final deste século.

Serviços ambientais – A esses benefícios indiretos da floresta para o equilíbrio climático regional e global, chamamos de serviços ambientais. Esses serviços dizem respeito a todos os produtos não palpáveis da floresta: a troca de gases com a atmosfera, o seqües-



tro de carbono, o amortecimento da chuva, a manutenção dos processos ecológicos etc. Nos últimos anos, as ciências ambientais têm avançado muito na quantificação dos serviços ambientais. A economia ecológica também tem avançado na valoração desses serviços.

O estado da arte do conhecimento científico nos permite afirmar que os serviços ambientais da Amazônia são essenciais para a chuva que cai no restante do Brasil, em boa parte da América do Sul e em diversas partes do planeta. De uma forma simplificada, podemos dizer que a floresta funciona como uma usina de processamento de água. Suga, como se fosse uma enorme bomba, a umidade do Oceano Atlântico. A chuva que cai na região leste é amortecida por uma complexa esponja florestal, composta pelas folhas, galhos, troncos e o solo, rico em matéria orgânica, minhocas e outros pequenos animais. A água que cai rapidamente se transforma em vapor d'água, que sai enriquecido por compostos químicos, de-

nominados de compostos orgânicos voláteis. Esses compostos funcionam como aceleradores da formação de novas chuvas, atuando nas nuvens de baixa altitude. As chuvas de segunda geração repetem o mesmo processo daquelas que iniciaram o processamento da água, desde o litoral do Oceano Atlântico até as encostas da Cordilheira dos Andes. No meio dessa caminhada, a floresta produz alguns jatos que levam o excesso de umidade para fora da Amazônia. Esse fenômeno, chamado de jatos de baixa altitude, leva bilhões de metros cúbicos de água para o sudoeste (chacos argentino e paraguaio) e sudeste da América do Sul (sul, sudeste e centro-oeste brasileiro). Ao longo do ano, a umidade exportada pela Amazônia para outras regiões é da ordem de 1,7 trilhões de metros cúbicos de vapor d'água.

Podemos dizer que a chuva que cai nas demais regiões do Brasil é significativamente influenciada pelo processamento de água feito pela floresta amazônica. Se constatarmos que a chuva é essencial para alimentar as plantas da nossa agricultura e pecuária, como também para encher os rios que abastecem nossas cidades e as usinas de geração de energia elétrica, podemos dizer que a Amazônia é essencial para o futuro do Brasil.

Alterações na variabilidade das chuvas – com maiores cheias e secas – são previstas pela maior parte dos modelos de mudanças climáticas. Se desmatarmos a Amazônia, é provável que essa variabilidade aumente,

com sérias conseqüências sociais, ambientais e econômicas. Podemos, portanto, dizer que conservar a floresta é parte estratégica do interesse nacional. Além disso, os serviços ambientais prestados pela floresta amazônica têm valor para as sociedades industrializadas. Precisamos ser suficientemente inteligentes e estratégicos para transformar o interesse do mercado internacional em fluxo de recursos financeiros que nos permitam financiar o desenvolvimento sustentável da região.

É importante traduzir essa racionalidade científica dos serviços ambientais da Amazônia em políticas públicas coerentes e sérias. O desafio é construir um projeto nacional verdadeiramente comprometido com uma visão estratégica para o futuro e o bem-estar das gerações atuais e futuras. Esse projeto deve conciliar os componentes social, ambiental e econômico dentro do paradigma do desenvolvimento sustentável. É esse o principal desafio da década de 2010-2020: construir e implantar um Projeto Nacional para a Amazônia. Não se trata de um projeto para atender a reclamações internacionais ou político-partidárias, mas sim um projeto estratégico para o futuro da região, do Brasil e do planeta.

Virgílio M. Viana é professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), diretor geral da Fundação Amazonas Sustentável e ex-secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do estado do Amazonas



